



AFLUENTE: REVISTA DE
LETRAS E LINGUÍSTICA

ISSN 2525-3441

*Brayna Conceição dos
Santos Cardoso*

*Universidade do Estado do Pará
orcid.org/0000-0002-9358-5145
brayna.cardoso@gmail.com*

Os falares de São Luís (MA) e Belém (PA): uma análise perceptual

RESUMO: Este artigo apresenta resultados de um estudo perceptual sobre a variação prosódica dialetal do português brasileiro (PB) falado em São Luís e Belém. Mais especificamente, o objeto de estudo centra-se na variação da entoação modal de sentenças declarativas neutras e interrogativas totais das variedades ludovicense e belenense, com base nos dados AMPER-POR. Os testes trataram sobre a identificação de modalidades entoacionais e reconhecimento de variedades dialetais. Ao todo foram 29.376 dados analisados (48 juízes x 3 testes x 102 estímulos tonais x 2 variedades). O tratamento estatístico constou da aplicação dos testes de qui-quadrado, regressão logística e stepwise, a fim de comparar as performances de cada sujeito, atestando se as diferenças existentes entre os resultados foram significativas ou não para a construção do modelo estatístico. Os resultados comprovaram que, no teste 1, a modalidade declarativa neutra foi melhor percebida que a modalidade interrogativa total, tanto pelos juízes ludovicenses quanto pelos belenenses, no teste 2, os juízes de São Luís e Belém apresentaram comportamento similar, pois a variável procedência do juiz não foi significativa para a identificação da variedade ludovicense e, no teste 3, atestou-se similaridade, quanto à atuação das variáveis analisadas na identificação das variedades de São Luís e Belém, uma vez que os juízes apresentaram comportamentos idênticos na identificação dessas variedades. Os testes perceptuais atribuíram condições favoráveis para a distinção das modalidades declarativa neutra e interrogativa total e atestaram semelhanças entre as variedades de São Luís e Belém.

Palavras-chave: Análise perceptual; Variedade ludovicense; Variedade belenense; AMPER-POR.



INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta resultados descritivos de um estudo perceptual sobre a variação prosódica dialetal do português brasileiro (PB) falado em São Luís e Belém. Mais especificamente, o objeto de estudo centra-se na variação da entoação modal de sentenças declarativas neutras e interrogativas totais das variedades ludovicense e belenense, com base nos dados AMPER-POR.

A escolha em comparar as variedades de São Luís e Belém justifica-se por essas capitais apresentarem uma identidade histórica em comum, visto que formaram um estado independente no período de colonização do Brasil. Dessa forma, três tipos de testes perceptuais são contemplados, o primeiro teste com objetivo de identificar a entoação modal de sentenças declarativas neutras e interrogativas totais, com dados oriundos da variedade de São Luís; o segundo teste com objetivo de identificar a variedade dialetal de São Luís; e o terceiro teste com objetivo de identificar as variedades de São Luís e Belém.

Os testes tratam sobre a identificação da entoação modal e reconhecimento de variedades dialetais. Na interpretação dos testes são consideradas as variáveis sexo, escolaridade, *status* e procedência do juizⁱ; sexo, escolaridade do locutor; acento lexical e modalidade entoacional, a fim de verificar se as variáveis independentesⁱⁱ apresentam relação direta com a variável dependenteⁱⁱⁱ.

A partir da motivação principal foram formuladas algumas hipóteses a serem validadas durante o percurso desse artigo.

- Os testes perceptuais são capazes de atestar a identificação da entoação modal de sentenças declarativas neutras e interrogativas totais e não promovem a identificação das variedades dialetais de São Luís e Belém, atestando suas similaridades, por meio da utilização de estímulos tonais.
- Os juízes de São Luís e Belém conseguem diferenciar as sentenças declarativas neutras e interrogativas totais, com desempenho perceptivo semelhante.



- os juízes *expert* identificam melhor as modalidades entoacionais do que os juízes *naive*.
- As variáveis *status* e escolaridade do juiz; escolaridade do locutor, acento lexical e modalidade entoacional são significativas para diferenciar as sentenças declarativas neutras e interrogativas totais, com desempenho perceptivo semelhante entre os juízes de São Luís e Belém.
- Os juízes de São Luís e Belém não identificam a variedade de São Luís, apresentando um comportamento semelhante.
- As variáveis sexo e *status* do juiz; sexo do locutor e acento lexical são significativas no teste de identificação da variedade de São Luís, com desempenho perceptivo semelhante entre os juízes de São Luís e Belém.
- Os juízes de São Luís e Belém não identificam as variedades ludovicense e belenense, atestando similaridades.
- A variável sexo do juiz é significativa no teste de identificação das variedades de São Luís e Belém, com desempenho perceptivo semelhante entre os juízes de São Luís e Belém.

148

Como forma de esboçar um panorama geral do que será exposto, este artigo é estruturado em quatro seções, nas quais são apresentados os conteúdos abordados neste estudo. A seção 1 trata sobre a percepção da fala. A seção 2 contempla a relação luso-brasileira. A seção 3 detalha a metodologia da pesquisa, descrevendo os procedimentos de geração e tratamento dos dados. A seção 4 apresenta a análise perceptual. As reflexões resultantes da pesquisa culminam nas conclusões aqui tecidas. Em seguida, apresentam-se as referências, que embasam o estudo realizado.

A PERCEPÇÃO DA FALA

A percepção da fala é realizada por meio da recepção e interpretação da onda sonora pelos órgãos da audição e diferentes zonas cerebrais. Na percepção, ocorre uma série de operações realizadas pelo sistema auditivo, o ouvido capta os estímulos acústicos e resgata-os para planejar e emitir respostas.



Russo e Behlau (1993) atestam que a percepção da fala segue uma série de seis etapas, a saber: audibilidade, recepção, discriminação, reconhecimento, memória e compreensão. A primeira etapa concerne à detecção do som, a segunda etapa compreende o recebimento da informação sonora, a terceira etapa consiste em diferenciar os sons de espectros variados, a quarta etapa reconhece ou compara o que foi ouvido com experiências anteriores, a quinta etapa memoriza e evoca os elementos de fala e a sexta etapa visa a compreensão da mensagem falada.

Marrero (2001) trata a percepção como uma atividade complexa tanto do ponto de vista fisiológico quanto das decisões cognitivas, o primeiro ponto referencia a questão da onda sonora passando o ar para o meio líquido e, em seguida, transformando-o em impulso elétrico; o segundo ponto envolve a comparação entre um sinal de entrada e outras informações armazenadas na memória.

A percepção da fala consiste na associação, pelo ouvinte, do sinal acústico emitido pelo falante a unidades linguísticas que pertençam ao inventário de sua língua. Esse processo de associação conta com efeitos de diversos contextos, a saber: o contexto fonético, fonológico, morfossintático, lexical e pragmático.

Os processos envolvidos na comunicação através da fala operam sobre a gramática da língua, ou seja, a produção e a percepção da língua por um indivíduo assentam no conhecimento que esse indivíduo tem dessa língua. Esses conhecimentos permitem ao falante-ouvinte determinar se o enunciado foi ou não produzido por um falante nativo; permitem reconhecer os sons de uma língua e a sua organização de forma específica de acordo com as propriedades fonéticas que partilham e as que os distinguem.

Strange (1995) comenta que a fala humana é caracterizada pela variação, isto é, não há necessariamente uma correspondência direta de um para um entre as categorias fonéticas. Por conta dessa variabilidade existem diversos modelos que tentam compreender e explicar o enunciado transmitido no ato de fala. Nesse sentido, a entonação apresenta papel de destaque, no que tange aos parâmetros acústicos e perceptuais, pois consegue explicar as características linguísticas, sociais e individuais do falante.



A análise perceptual é realizada por meio de testes de discriminação e identificação. Conforme o tipo de estímulo utilizado no experimento, diferentes desempenhos de percepção podem ser obtidos, tal como a experiência linguística dos sujeitos. Seguindo essa perspectiva, Peres salienta que, para a composição dos testes,

A fala [...] sem a influência do experimentador parece ser a melhor escolha para os estímulos, mesmo que a variabilidade, os contextos de produção e as características pessoais mudem caso a caso. Essas influências podem ser contornadas por meio de técnicas de deslexicalização e normalização, por exemplo. (PERES, 2014, p. 14)

A utilização de estímulos tonais para a realização de um trabalho prosódico é o mais viável tanto para o reconhecimento de modalidades entoacionais quanto para o reconhecimento de variedades dialetais, uma vez que a utilização do *ton* conserva as características prosódicas constante nos dados.

Como não há medidas com resultados em valores para a análise perceptual da fala, testes estatísticos necessitam ser aplicados. Especificamente, para este trabalho, os testes adotados visam a razão de verossimilhança, com objetivo de comparar as performances de cada sujeito, atestando se as diferenças entre os resultados são significativas ou não para a identificação das modalidades entoacionais e variedades dialetais.

Os testes perceptuais aplicados nesta pesquisa são realizados para confirmar a identificação da entoação modal e a identificação de variedades, a partir de estímulos tonais, pelos falantes dos dialetos envolvidos nos testes. Inserir a validação do nativo da língua agrega valor aos dados obtidos pelo pesquisador em sua análise acústica, corroborando com seus resultados.

Ao tratar da relação prosódica nas variedades dialetais, Montenegro e Telles comentam que

O fato de um grupo se diferenciar linguisticamente de outro, através de seus dialetos, demonstra o papel altamente relevante da língua como constituidor e definidor de identidades. E disso resultam duas características naturais a uma língua: variabilidade e dinamicidade. Essa condição pode ser observada em seus diferentes níveis. Em nível fonético/fonológico, as realizações sonoras e os padrões suprasegmentais podem ser indicadores de características dialetais, sendo esses subsistemas que operam no interior de uma dada língua. (MONTENEGRO; TELLES, 2016, p. 32)



Os parâmetros suprasegmentais dão suporte à realização do mapeamento prosódico de uma língua, uma vez que os sons externalizam o conhecimento fonético dos falantes, por meio de suas experiências culturais, a fim de representar as características dialetais das comunidades de fala^{iv}. A próxima seção explanará sobre a relação luso-brasileira entre as variedades dialetais pesquisadas.

RELAÇÃO LUSO-BRASILEIRA

A colonização do Brasil se deu pela ocupação portuguesa no território, o Estado do Brasil, assim denominado, passou a ser uma colônia de Portugal. O período de colonização teve início na primeira metade do século XVI e se estendeu até a primeira metade do século XIX, e a fim de evitar as possíveis invasões, administrativamente, o território colonial foi dividido em unidades autônomas.

As sedes aqui destacadas compreendem os territórios que incluem São Luís e Belém, pois, historicamente, essas localidades registraram um movimento colonizatório em comum. A colonização de São Luís pelos portugueses foi datada de 1615 e logo após em 1616 ocorreu a fundação de Santa Maria de Belém do Grão-Pará.

Em 1621 foi formado o Estado do Maranhão ao norte, com capital em São Luís, incluindo a capitania do Grão-Pará, com vistas a assegurar a posse do território e promover o desenvolvimento. No período de 1654, formou-se o Estado do Maranhão e Grão-Pará, com a capital permanecendo em São Luís e em 1751, o estado passou a ser chamado de Estado do Grão-Pará e Maranhão, com a capital transferida para Belém, a fim de garantir a dominação portuguesa em todo território. As áreas compreendidas atualmente são nomeadas como Maranhão, Piauí, Pará, Amazonas, Amapá e Roraima, estes estados em sua maioria pertencem a Amazônia Brasileira.

Segundo Chambouleyron (2010, p. 15), o estado “compreendia várias capitanias reais – Pará, Maranhão, Piauí – e algumas capitanias privadas – Tapuitapera, Caeté, Cameté e Ilha Grande de Joanes”, o que acarretou a criação da diocese do Maranhão e posteriormente da

diocese do Pará, estreitando ainda mais a ligação direta com Lisboa.

O Estado do Maranhão e Grão-Pará já era povoado por nativos ameríndios, Denevan (2003) calculou estimativamente uma população entre 5 a 6 milhões de nativos, em 1492, vivendo na região amazônica.

Rodrigues e Madeira (2003) pontuam que o processo emigratório para o estado do Maranhão e Pará ocorreu durante muitos anos, a saber: 1618, 1621, 1649, 1666, 1675 e 1677. O foco inicial do processo emigratório consistiu na instalação de casais açorianos em vários pontos da Amazônia, com o objetivo de que os casais brancos aumentassem significativamente o contingente populacional e servissem de modelo para os nativos.

Também compuseram o quadro populacional pessoas que se alistavam individualmente, soldados e degredados, estes últimos, diferentemente dos que emigravam de forma espontânea vinham obrigados pela coroa portuguesa, os soldados no intuito de defender as áreas contra as invasões e os degredados como forma de pagar penas por crimes cometidos em Portugal. Outro tipo de emigração foi a dos africanos que vieram para essas áreas como mão de obra escrava.

A constituição do povoamento nessa área é um fator que implica diretamente na constituição do português brasileiro (PB) falado atualmente, uma vez que na implantação da língua portuguesa no período colonial, conviveu-se também com as línguas de origem indígena e africana. Segundo Rodrigues (1996) a região amazônica no período colonial deteve um grande contato linguístico, com a existência de uma língua franca, a LGA, Língua Geral Amazônica, que serviu para comunicação entre os povos europeus e indígenas Tupi-Guarani.

Ainda no século XVIII, a LGA era a língua usual no Maranhão e Pará, conhecida como língua da informalidade e usada para a catequização dos povos indígenas, enquanto a língua portuguesa era a língua oficial do Estado, utilizada nos atos e documentos oficiais relacionados a administração colonial.

A imposição da língua portuguesa foi uma questão fundamental para Portugal no processo de dominação indígena. Garcia (2007, p. 26) afirma que “A perspectiva de impor aos índios o uso da língua portuguesa, no entanto, tinha um objetivo bem claro





neste período: buscava transformá-los em vassalos iguais aos demais colonos”. Fator este que culminou na interferência da identidade indígena, na tentativa de torná-los colono português e assim consolidar a ocupação lusitana.

Na segunda metade do século XVIII, após mais de dois séculos de domínio, a LGA deixou de ser falada. Teyssier (2007) aponta como argumento principal as decisões do diretório criado por Marquês de Pombal, em 1758, obrigando, oficialmente, o uso da língua portuguesa. O interesse em adotar a língua portuguesa era de cunho político e civilizatório, uma vez que os ameríndios eram vistos como bárbaros. Nesse contexto, os jesuítas não foram bem vistos pela coroa portuguesa, pois incorporaram a LGA para catequizar o povo, bem como escreveram gramáticas para disseminar a língua. Contudo, desobedecer a uma ordem régia era considerado crime e pecado.

Com o passar do tempo, a língua portuguesa foi se transformando, pois é possível constatar que no Brasil colonial houve uma diversidade dialetal, no que concerne a assimilação do português. Noll (2004) cita variedades dialetais específicas para os colonos oriundos de diferentes regiões, para os indígenas que viviam em contato direto com os portugueses, para os mamelucos, para os negros boçais vindos da África, para negros crioulos e mulatos, para as relações casa-grande e senzala e para as populações citadinas.

A ascensão da língua portuguesa, a língua imposta, ocorreu também devido a redução da população indígena e africana, seja pela recusa civilizatória, seja pelas excessivas condições de trabalho ou por epidemias trazidas da Europa, causando o enfraquecimento do contato linguístico e até mesmo iniciando o processo de extinção das línguas indígenas no território brasileiro.

Santana e Muller (2015) afirmam que, no século XIX, já havia uma língua comum, o português falado em todo o território brasileiro, com suas diferenças, em relação ao português imposto, com influências provindas das contribuições indígenas, portuguesas e negras. Contudo, essa incorporação, tanto no nível segmental quanto suprasegmental, não gerava impedimento de comunicação entre os habitantes do país.



A partir desse ponto, pode-se tratar do quadro atual das variedades dialetais existentes no português do Brasil, tal como o caso da caracterização prosódica do PB falado em São Luís do Maranhão e Belém do Pará. Para tanto, a próxima seção descreve a metodologia empreendida na realização desta pesquisa.

METODOLOGIA

Esta seção mostra a origem dos dados utilizados na elaboração do protocolo dos testes perceptuais, o perfil dos juízes que participaram dos testes aplicados e o tratamento estatístico empreendido para a realização da análise.

O *corpus* utilizado para o teste de percepção foi extraído da base de dados do *corpora* acústico das variedades de São Luís e Belém. O tipo de discurso presente nos dados coletados foi semi-espontâneo, não lido, visto que o locutor produziu as sentenças por meio de estímulos visuais. Os vocábulos alvos do *corpus* consideram as três pautas acentuais do português a saber proparoxítona, paroxítona e oxítona. A seguir são apresentados os vocábulos que compreendem a região núcleo do *corpus* do PB conforme demonstra-se no quadro 1.

154

Quadro 1 – Vocábulos da região nuclear das sentenças que compreendem o *corpus* do PB e seus respectivos acentos lexicais

Acentos Lexicais		
Proparoxítono	Paroxítono	Oxítono
CV. CV. CV	CV. CV. CV	CV. CV. CV
Pássaro	Renato	Bisavô
Bêbado	Pateta	Nadador
Mônaco	Veneza	Salvador

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho

Para o teste de percepção, cada ouvinte (chamado aqui de juiz) realizou três tipos de testes, cada teste continha 102 estímulos tonais, o que fez o total de 306 tons avaliados por cada juiz. Na realização dos testes foi utilizado o *software TP Worken*^v, desenvolvido para a realização de experimentos de percepção da fala (RAUBER; RATO; KLUGE; SANTOS, 2012). O aplicativo permite a utilização de



estímulos sonoros, visuais e audiovisuais; a realização de dois tipos de testes de percepção da fala: discriminação e identificação; a inclusão de uma escala para a avaliação dos estímulos; a obtenção de *feedback* imediato para cada resposta, nos experimentos de treinamento perceptual; a aleatorização da apresentação dos estímulos; a contagem do tempo de reação; a

criação automática de uma pasta com os resultados de todos os experimentos de teste e de treinamento numa planilha do *Excel*.

Quanto à estrutura e organização, o teste constou inicialmente de um formulário com o perfil dos juízes, e em seguida a aplicação de áudios e perguntas sobre a percepção do que ouviu. Pensado de forma que perguntas e respostas fossem interligadas para que uma determinada resposta solicitasse uma outra questão e novo áudio. Através do *software*, a cada entrada de um novo juiz foi formado um banco de dados com as informações cedidas, ao final do preenchimento do aplicativo, o programa gerou um arquivo de banco de dados (.mdb) com a avaliação de cada juiz contendo os dados a serem utilizados na análise perceptual.

Os principais procedimentos metodológicos de aplicação do teste consistiram em um treinamento sobre o manuseio do *software*, com as terminologias adotadas, e aplicação de três testes.

O Teste 1 foi composto por 102 sentenças de tipos diferentes (interrogativa total/declarativa neutra), os dados utilizados foram somente da variedade de São Luís. As perguntas feitas foram: 'é uma afirmação?', 'é uma pergunta?'.

O Teste 2 foi formado com 102 sentenças semelhantes, com a mesma estrutura sintática e a mesma modalidade, produzidas por locutores diferentes, mas da mesma variedade. Para essa etapa, as alternativas de respostas previstas foram: 'trata-se de um falante de São Luís', 'trata-se de um falante de outra cidade'.

O Teste 3 teve como alvo 102 sentenças semelhantes produzidas por locutores de variedades distintas. Para essa etapa, as alternativas de respostas previstas foram: 'trata-se de um falante de São Luís', 'trata-se de um falante de Belém'.

Conforme as abas do *software*, para validação da resposta, cada juiz clicou no botão com a resposta conveniente após ouvir o *ton*, os juízes também tiveram a

sua disposição mais três botões, repetir, para ouvir o *ton* mais duas vezes; *oops*, para a correção de marcação, caso tivesse marcado uma resposta que não considerava como adequada; o ícone *i*, que apresentava as instruções de como proceder a realização do teste.



Participaram deste estudo fonético-perceptivo falantes do português falado na Amazônia Brasileira, das variedades de São Luís e Belém. Para tanto, noventa e seis juízes foram selecionados, dentre eles profissionais com formação em Letras, habilitados em Língua Portuguesa, Espanhol, Francês, Inglês (*expert*) e demais tipos de formação superior, tais como Administração, Arquitetura, Biologia, Ciência da Computação, Direito, Educação Física, Engenharia Agrônômica, Engenharia de Controle e Automação, Farmácia, Filosofia, História, Matemática, Música, Química, bem como pessoas com escolaridade de nível médio e fundamental (*naive*), com idades entre 17 a 60 anos. Nesta análise, o foco centra-se em confirmar a identificação da entoação modal e a identificação de variedades dialetais a partir dos estímulos tonais.

Para a seleção dos juízes, consideramos as seguintes variáveis: sexo (masculino e feminino); *status* (*expert* e *naive*), escolaridade (baixa escolaridade e alta escolaridade). O teste foi aplicado a 96 juízes, sendo metade *expert* e metade *naive*, metade do sexo feminino e metade do sexo masculino; consideramos também o nível de escolaridade (baixa e alta escolaridade), como discriminado a seguir.



Quadro 2 - Perfil dos Sujeitos do Teste de Percepção

Procedência	Status	Expert (48)		Naive (48)			
		masculino	feminino	masculino		feminino	
São Luís	Sexo	masculino	feminino	masculino		feminino	
	Escolaridade	alta	alta	baixa	alta	baixa	alta
	Total	12	12	6	6	6	6
Belém	Sexo	masculino	feminino	masculino		feminino	
	Escolaridade	alta	alta	baixa	alta	baixa	alta
	Total	12	12	6	6	6	6

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho

157

Com base na amostra estratificada, o volume de dados analisados compreendeu o total de 29.376 dados (48 juízes x 3 testes x 102 estímulos tonais x 2 variedades). Os testes com os nativos de São Luís foram aplicados na Universidade Estadual do Maranhão e na Universidade Federal do Maranhão, a coordenadoria de pesquisa da UEMA e a coordenação do projeto ALiMA/UFMA auxiliaram na indicação dos juízes. Os testes com os nativos de Belém foram aplicados na sala do projeto Vozes da Amazônia/UFPA e na casa dos juízes^{vi}. Para aplicação dos testes, foi utilizado um *notebook* Lenovo com o *software TP Worken* e um fone de ouvido Tarântula profissional.

O tratamento dos dados compreendeu três etapas, a saber: produção de planilhas por tipo de teste aplicado, geração de gráficos *software R* e aplicação de testes estatísticos no *software R*.

Após a aplicação dos testes perceptuais, o total de 96 planilhas foram geradas automaticamente, contendo as respostas dos três testes perceptuais aplicados a cada juiz.

Dessas planilhas, foram retiradas as informações inerentes ao estímulo, resposta e resultado. Para uma



melhor organização, foram montadas três planilhas, uma para cada teste aplicado, com a inserção de colunas inerentes à codificação, sexo, escolaridade, procedência do juiz; estímulo tonal, sexo, escolaridade do locutor; acento lexical, modalidade entoacional ou variedade dialetal (a depender do teste), resposta e resultado.

Em seguida, gráficos no *software R* foram construídos para o levantamento de hipóteses, relativos ao objetivo de cada teste perceptual, bem como serviram para visualizar quais testes estatísticos poderiam ser aplicados para a produção de um modelo estatístico.

Para os três testes perceptuais, foram plotados gráficos, considerando as variáveis de forma individual e também cruzando as variáveis relacionadas ao sexo, escolaridade, *status*, procedência do juiz; sexo, escolaridade do locutor; acento lexical, modalidade entoacional ou variedade dialetal.

Cada gráfico demonstrou as variáveis que apresentaram maior valor de significância em relação a cada teste perceptual aplicado, bem como atribuiu base para a elaboração dos modelos estatísticos mais significativos no que concerne à identificação das modalidades entoacionais declarativa neutra e interrogativa total e à identificação das variedades dialetais de São Luís e Belém aqui analisadas.

O tratamento estatístico contou da aplicação de três tipos de testes, a saber, qui-quadrado, regressão logística e *stepwise*.

O teste de qui-quadrado foi aplicado para verificar se havia diferenças significativas entre as variantes, uma vez que o teste de qui-quadrado comparou os valores observados com os valores esperados de acordo com a hipótese nula.

A regressão logística foi aplicada a fim de que se pudesse estimar a probabilidade da variável dependente assumir um determinado valor em função das outras variáveis analisadas, uma vez que foram utilizados dados de natureza binária para a construção do modelo estatístico. Mais especificamente, buscou-se verificar o efeito simultâneo das múltiplas variáveis predictoras, para se chegar a um modelo que desse conta de descrever a variável resposta.

O método de *stepwise*, na regressão logística, testou a significância do modelo via teste da razão de verossimilhança,



ou seja, em cada passo do procedimento, observou-se que a variável tida como a mais importante foi a que produziu maior mudança de verossimilhança em relação ao modelo que não continha a variável.

Para que o modelo estatístico fosse considerado significativo ele deveria apresentar o valor p menor ou igual a 0,05 ($p \leq 0,05$), considerando marginalmente significativos quando p fosse maior que 0,05, porém menor do que 0,10 ($p \leq 0,10$), uma vez que este tipo de teste compara as performances de cada juiz, atestando se as diferenças existentes entre os resultados são significativas ou não para o modelo.

A montagem dos testes estatísticos no *software R* iniciou-se com a criação de um *script* em que todos os comandos dos testes foram descritos e executados. O primeiro teste estatístico aplicado, qui-quadrado, constou da seguinte fórmula `chisq.test(table(D3$res, D3$SEXO.DO.JUIZ))`, a cada rodada, as variáveis independentes iam sendo alteradas, para compreender todas as variáveis elencadas na tabela, a fim de testar o valor de significância de todas as variáveis em relação à variável dependente 'res'.

O segundo teste estatístico aplicado, regressão logística, constou da seguinte fórmula `modelo.completo <- glm(data=D3, res ~ SEXO.DO.JUIZ + ESCOLARIDADE.DO.JUIZ + STATUS.DO.JUIZ + PROCEDENCIA.DO.JUIZ + SEXO.DO.LOCUTOR + ESCOLARIDADE.DO.LOCUTOR + ACENTO.LEXICAL + MODALIDADE.ENTOACIONAL, family=binomial)`, a depender do objetivo do teste perceptual aplicado, variáveis foram excluídas ou adicionadas. A regressão logística constou de um modelo vazio também, sendo executado por meio da seguinte fórmula `modelo.vazio <- glm(data=D3, res ~ 1, family = binomial)`, para que se chegasse a um modelo que descrevesse a variável 'res'.

O terceiro teste estatístico, *stepwise*, foi aplicado objetivando a simplificação do modelo estatístico, por meio da fórmula `step <- step(modelo.vazio, list(lower=formula(modelo.vazio), upper=formula(modelo.completo)), direcion="both")`, apresentando apenas as variáveis que obtiveram interação com a variável dependente 'res'. Para a visualização do modelo, utilizou-se a função `summary(step)`.



Com base nos procedimentos metodológicos descritos, a seção seguinte evidencia a análise perceptual empreendida nesta pesquisa, apresentando os resultados dos testes perceptuais, no que concerne à identificação das modalidades entoacionais declarativa neutra e interrogativa total e a identificação das variedades dialetais de São Luís e Belém.

ANÁLISE PERCEPTUAL

Nesta seção são apresentados os resultados da análise perceptual com dados oriundos das variedades de São Luís e Belém. A seção contempla três testes perceptuais, o primeiro teste objetivou identificar a entoação modal de sentenças declarativas neutras e interrogativas totais, com dados oriundos da variedade de São Luís; o segundo teste objetivou identificar a variedade dialetal de São Luís; e o terceiro teste objetivou identificar as variedades de São Luís e Belém.

As variáveis elencadas para a realização dos testes consideraram o sexo, escolaridade, *status* e procedência do juiz; sexo, escolaridade do locutor; acento lexical, modalidade entoacional ou variedade dialetal, a depender do objetivo do teste perceptual realizado.

No que concerne o teste 1, de identificação de modalidades entoacionais declarativa neutra e interrogativa total com dados da variedade falada em São Luís do Maranhão, a discussão dos resultados toma como base a percepção de 102 estímulos tonais da base de dados do *corpus* acústico de São Luís, produzido nas duas modalidades entoacionais-alvo, para o julgamento dos falantes nativos de São Luís e Belém.

O principal objetivo deste teste era verificar se os juízes conseguiam identificar as sentenças declarativas neutras e interrogativas totais, por meio de estímulos tonais.

Para a análise do teste de identificação de modalidades entoacionais, as variáveis consideradas foram: sexo, escolaridade, *status*, procedência do juiz; sexo, escolaridade do locutor; acento lexical e modalidade entoacional.

O teste de qui-quadrado apontou significância estatística entre cinco variáveis, a saber escolaridade do locutor ($X\text{-squared} = 261.34$, $df = 2$, $p\text{-value} < 2.2e-16$), modalidade entoacional ($X\text{-squared} = 83.938$, $df = 1$, $p\text{-value} < 2.2e-16$), escolaridade do juiz ($X\text{-squared} = 261.34$, $df = 2$, $p\text{-value} < 2.2e-16$), sexo do locutor ($X\text{-squared} = 1.14$, $df = 1$, $p\text{-value} < 0.286$), e sexo do juiz ($X\text{-squared} = 0.0001$, $df = 1$, $p\text{-value} < 0.983$).



$\chi^2 = 39.636$, $df = 1$, $p\text{-value} = 3.06e-10$), acento lexical ($\chi^2 = 22.419$, $df = 2$, $p\text{-value} = 1.354e-05$) e *status* do juiz ($\chi^2 = 24.368$, $df = 1$, $p\text{-value} = 7.958e-07$).

O modelo de regressão logística aplicado utilizou o método de seleção do modelo *stepwise*. O modelo máximo foi ajustado contendo a variável dependente e as demais variáveis, resultando no modelo apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Modelo de regressão logística – Teste de identificação de modalidades

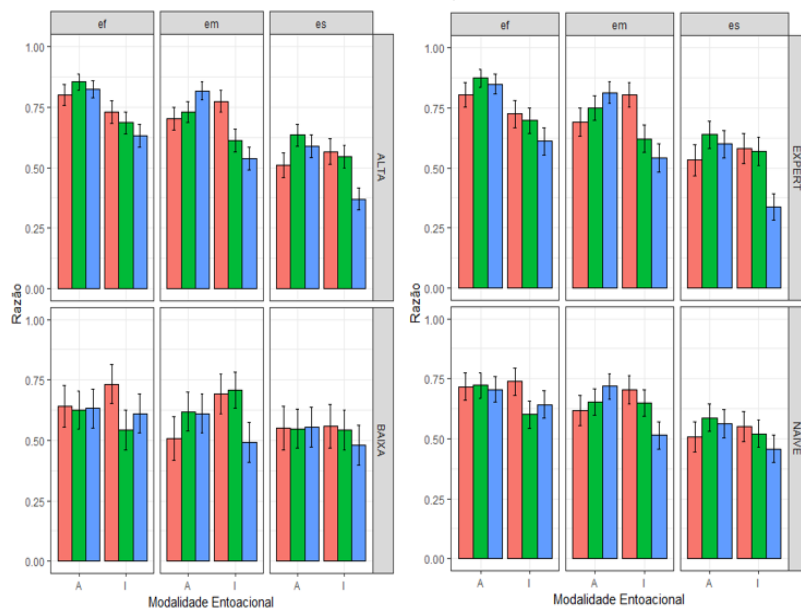
Coefficients:	Estimate	Std. Error	z value	Pr(> z)
(Intercept)	1.37726	0.06190	22.250	< 2e-16 ***
ESCOLARIDADE.DO.LOCUTORem	-0.24553	0.05449	-4.506	6.60e-06 ***
ESCOLARIDADE.DO.LOCUTORes	-0.82291	0.05307	-15.507	< 2e-16 ***
MODALIDADE.ENTOACIONALINTERROGATIVA TOTAL	-0.40413	0.04328	-9.338	< 2e-16 ***
ESCOLARIDADE.DO.JUIZBAIXA	-0.25637	0.06019	-4.260	2.05e-05 ***
ACENTO.LEXICALPAROXITONO	-0.03391	0.05446	-0.623	0.5335
ACENTO.LEXICALPROPAROXITONO	-0.23357	0.05387	-4.336	1.45e-05 ***
STATUS.DO.JUIZNAIVE	-0.08940	0.05314	-1.682	0.0925 .

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho

Tomando como base o Critério de Informação de Akaike (AIC), a regressão de *stepwise* revelou que o modelo que melhor explicou as respostas do teste de identificação da entoação modal de sentenças declarativas neutras e interrogativas totais foi o que continha as variáveis escolaridade do locutor, modalidade entoacional, escolaridade do juiz, acento lexical e *status* do juiz. O gráfico 1 explicita de modo mais claro a simplificação do modelo estatístico.



Gráfico 1 – Identificação de modalidades entoacionais declarativa neutra e interrogativa total



Fonte: Elaborado pela autora do trabalho

Legenda: Escolaridade do locutor – (coluna da esquerda – ef), (coluna do centro – em), (coluna da direita – es). Escolaridade do juiz/conjunto de gráficos da esquerda – alta (1ª nível), baixa (2ª nível). Status do juiz/conjunto de gráficos da direita – *expert* (1ª nível), *naive* (2ª nível). Modalidade entoacional – declarativa neutra (A), interrogativa total (I). Acento Lexical – oxítono (vermelho), paroxítono (verde), proparoxítono (azul).

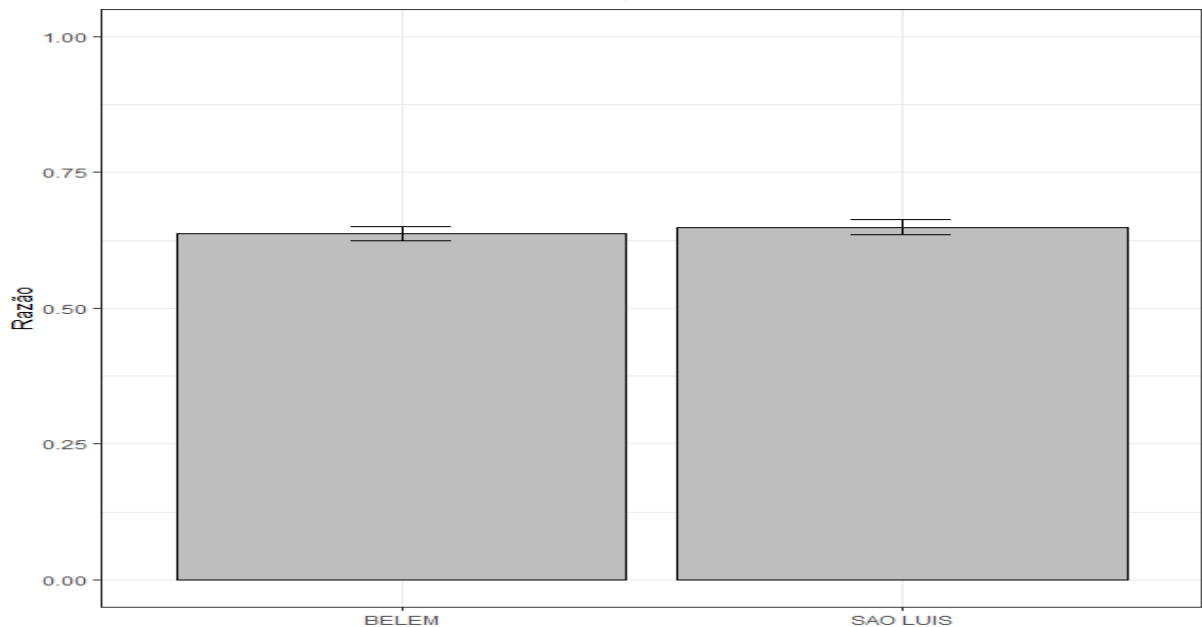
Os resultados do teste de identificação de modalidades entoacionais demonstraram a seguinte caracterização, a modalidade entoacional declarativa neutra foi melhor percebida do que a interrogativa total; os acentos lexicais oxítonos foram melhor percebidos, especialmente na modalidade interrogativa total; os tons melhores percebidos pelos juízes foram os relativos aos falantes do ensino fundamental; os juízes de alta escolaridade identificaram melhor as modalidades entoacionais do que os juízes de baixa escolaridade e os juízes *expert*^{vii} identificaram melhor as modalidades entoacionais do que os juízes *naive*.

As variáveis analisadas no teste de identificação das modalidades entoacionais declarativa neutra e interrogativa total atribuíram condições favoráveis para a distinção das modalidades entoacionais, assim como atestaram semelhanças entre as variedades de São Luís e Belém, uma vez que as variáveis significativas para a construção do modelo estatístico compartilharam características comuns entre as duas variedades dialetais.

Conferir o gráfico 2, sobre a procedência do juiz na identificação de modalidades entoacionais declarativa neutra e interrogativa total.



Gráfico 2 – Procedência do juiz na identificação de modalidades entoacionais declarativa neutra e interrogativa total



Fonte: Elaborado pela autora do trabalho

163

Os juízes de São Luís e Belém distinguiram bem as modalidades entoacionais declarativa neutra e interrogativa total, a variável procedência do juiz, apresentou comportamento semelhante, na identificação das modalidades sob análise.

Ao comparar os resultados do teste de identificação da entoação modal, aqui empreendido, com os dados de Nunes (2011), para as variedades de Florianópolis e Lages, nossos dados foram corroborados, uma vez que a pesquisadora detectou a possibilidade de distinguir as modalidades, produzidas no seu ou em outro dialeto, a partir das informações suprasegmentais, com as sentenças interrogativas apresentando percentuais de acerto mais baixos.

Os resultados de Nunes (2015), para as variedades de Florianópolis e Aracaju, também corroboraram os dados, visto que a pesquisadora concluiu a possibilidade dos florianopolitanos e aracajuanos identificarem as modalidades a partir de sua variedade e também a partir do falar do outro, com a variedade dialetal não

apresentando valor de significância via teste de *Wilcoxon*. No teste aplicado pela pesquisadora, as sentenças declarativas também foram mais bem identificadas do que as sentenças interrogativas.



No que concerne às variáveis: sexo, escolaridade, *status* do juiz; sexo, escolaridade do locutor; e acento lexical, não foram encontrados registros para proceder à comparação.

Já no teste 2, de identificação da variedade dialetal de São Luís, a discussão dos resultados toma como base a percepção de 102 estímulos tonais da base de dados do *corpus* acústico de São Luís, que apresentam a mesma estrutura sintática e a mesma modalidade entoacional, a saber interrogativa total, para o julgamento dos falantes nativos de São Luís e Belém.

O principal objetivo deste teste era verificar se os juízes conseguiam identificar se os estímulos tonais eram relativos à variedade de São Luís.

Para a análise do teste de identificação da variedade de São Luís, as variáveis consideradas foram: sexo, escolaridade, *status*, procedência do juiz; sexo, escolaridade do locutor; e acento lexical.

O teste de qui-quadrado apontou significância estatística entre quatro variáveis, a saber sexo do juiz ($X\text{-squared} = 8.7388$, $df = 1$, $p\text{-value} = 0.003115$), sexo do locutor ($X\text{-squared} = 17.061$, $df = 1$, $p\text{-value} = 3.62e-05$), *status* do juiz ($X\text{-squared} = 11.297$, $df = 1$, $p\text{-value} = 0.0007763$) e acento lexical ($X\text{-squared} = 6.6237$, $df = 2$, $p\text{-value} = 0.03645$).

O modelo de regressão logística aplicado utilizou o método de seleção do modelo *stepwise*. O modelo máximo foi ajustado contendo a variável dependente e as demais variáveis, resultando no modelo apresentado na tabela 2.



Tabela 2 – Modelo de regressão logística – Teste de identificação da variedade de São Luís

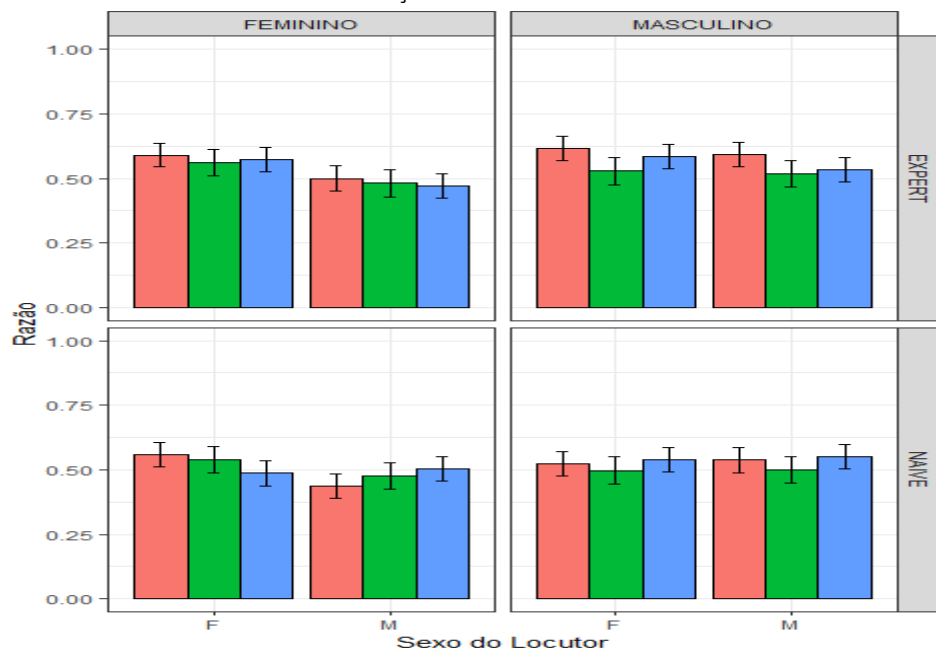
Coefficients:	Estimate	Std. Error	z value	Pr(> z)	
(Intercept)	0.27195	0.04911	5.537	3.07e-08	***
SEXO.DO.LOCUTORMASCULINO	-0.16865	0.04059	-4.155	3.25e-05	***
STATUS.DO.JUIZNAIVE	-0.13744	0.04059	-3.386	0.000708	***
SEXO.DO.JUIZMASCULINO	0.12100	0.04059	2.981	0.002870	**
ACENTO.LEXICALPAROXITONO	-0.13060	0.05066	-2.578	0.009938	**
ACENTO.LEXICALPROPAXITONO	-0.05842	0.04834	-1.208	0.226870	

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho

Tomando como base o Critério de Informação de Akaike (AIC), a regressão de *stepwise* revelou que o modelo que melhor explicou as respostas do teste de identificação da variedade de São Luís continha as variáveis sexo do locutor, *status*, sexo do juiz; e acento lexical. O gráfico 3 explicita de modo mais claro a simplificação do modelo estatístico.

165

Gráfico 3 – Identificação da variedade dialetal de São Luís



Fonte: Elaborado pela autora do trabalho

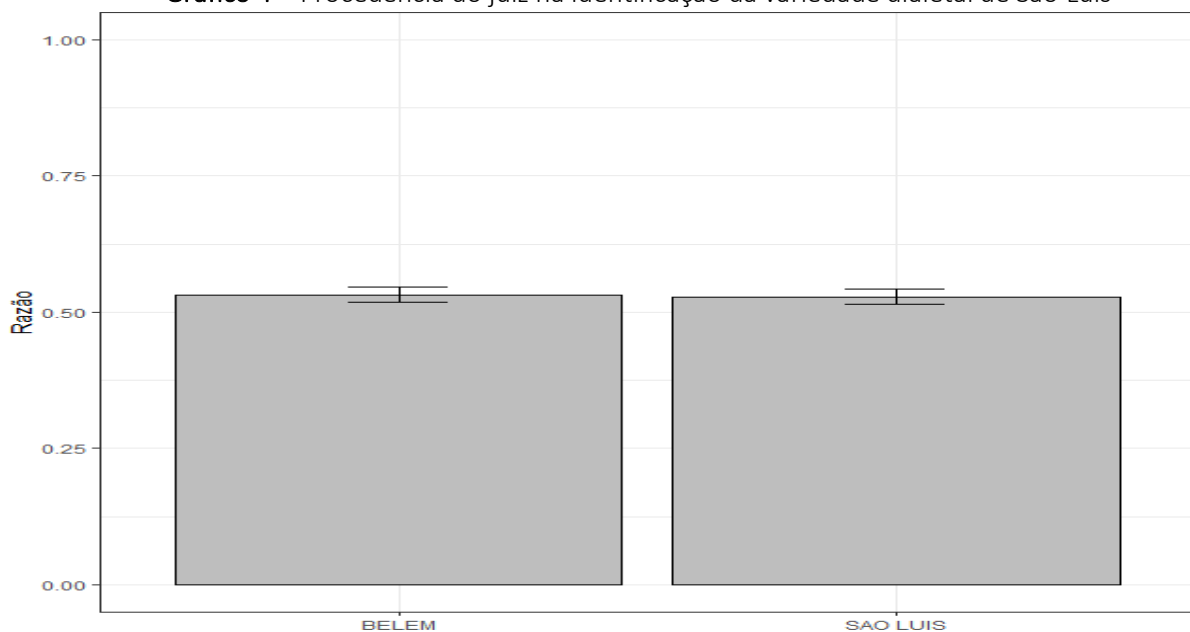
Legenda: Sexo do juiz – (coluna da esquerda – feminino), (coluna da direita – masculino). *Status* do juiz – *expert* (1ª nível), *naive* (2ª nível). Sexo do Locutor – feminino (F), masculino (M). Acento Lexical – oxitono (vermelho), paroxitono (verde), proparoxitono (azul).



Os resultados do teste de identificação da variedade dialetal de São Luís demonstraram a seguinte caracterização: os dados dos locutores do sexo feminino foram melhores percebidos do que os dos locutores do sexo masculino; os juízes *expert* identificaram melhor a variedade dialetal de São Luís do que os juízes *naive*; os juízes do sexo masculino perceberam melhor a variedade de São Luís do que os juízes do sexo feminino e, os acentos lexicais oxítonos foram melhor percebidos na identificação da variedade dialetal de São Luís.

No teste de identificação de variedade dialetal com dados de São Luís, os juízes de São Luís e Belém apresentaram comportamento similar, pois a variável procedência do juiz não foi significativa para a identificação da variedade ludovicense, conforme a verificação do gráfico 4.

Gráfico 4 – Procedência do juiz na identificação da variedade dialetal de São Luís



Fonte: Elaborado pela autora do trabalho

Os juízes não distinguiram bem a variedade de São Luís, ora perceberam a variedade dialetal como sendo pertencente à capital São Luís, ora como sendo pertencente a uma outra variedade dialetal.

Como esse tipo de teste não foi encontrado na literatura, não empreendemos uma análise de cunho comparativo.

No teste 3, de identificação das variedades dialetais de São Luís e Belém, a discussão dos resultados toma como base a percepção de 102 estímulos tonais da base de dados dos



corpora acústico de São Luís e Belém, produzidos na modalidade interrogativa total, para o julgamento dos falantes nativos de São Luís e Belém.

O principal objetivo deste teste era verificar se os juízes conseguiam identificar se os estímulos tonais eram relativos às variedades de São Luís ou de Belém.

Para a análise do teste de identificação da variedade de São Luís e Belém, as variáveis consideradas foram: sexo, escolaridade, *status*, procedência do juiz; sexo, escolaridade do locutor; acento lexical e variedade dialetal.

O teste de qui-quadrado apontou correlação significativa entre uma variável, a saber sexo do juiz ($X\text{-squared} = 4.4183$, $df = 1$, $p\text{-value} = 0.03555$).

O modelo de regressão logística aplicado utilizou o método de seleção do modelo *stepwise*. O modelo máximo foi ajustado contendo a variável dependente e as demais variáveis, resultando no modelo apresentado na tabela 3.

Tabela 3 – Modelo de regressão logística – Teste de identificação das variedades de São Luís e Belém

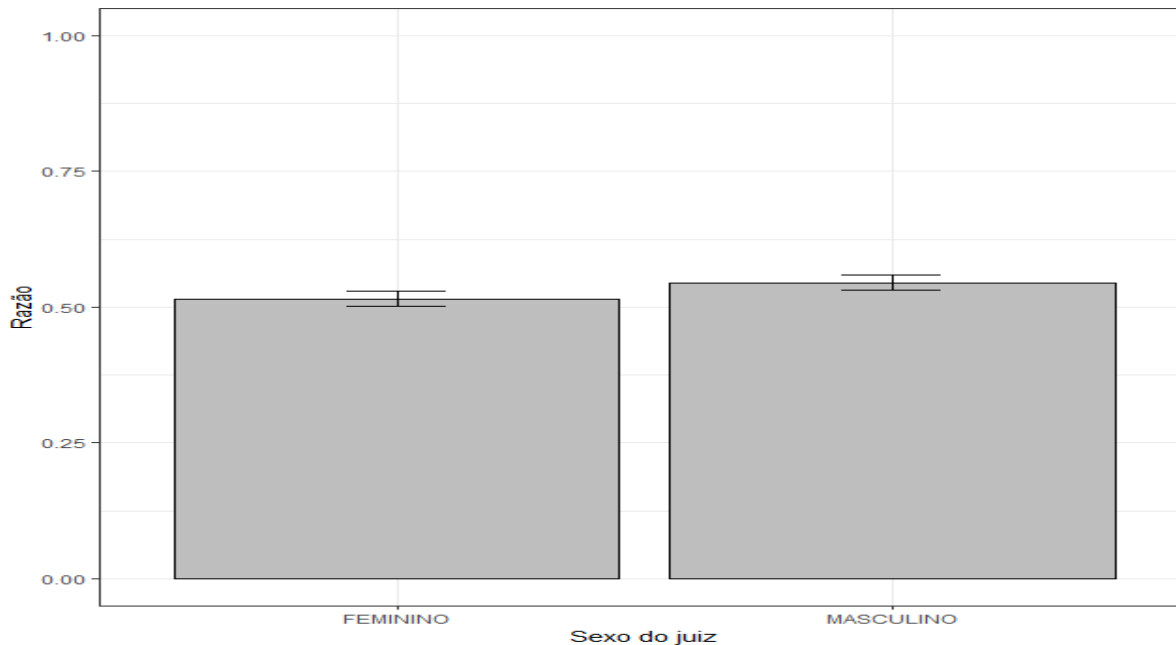
Coefficients:	Estimate	Std. Error	z value	Pr(> z)
(Intercept)	-0.04821	0.02859	-1.686	0.0917 .
SEXO.DO.JUIZMASCULINO	0.08580	0.04043	2.122	0.0338 *

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho

Tomando como base o Critério de Informação de Akaike (AIC), a regressão de *stepwise* revelou que o modelo que melhor explicou as respostas do teste de identificação das variedades de São Luís e Belém deveria ser acrescido apenas da variável sexo do juiz. O gráfico 5 explicita de modo mais claro a simplificação do modelo estatístico.



Gráfico 5 – Fator de significância estatística da variável sexo do juiz na identificação das variedades dialetais de São Luís e Belém



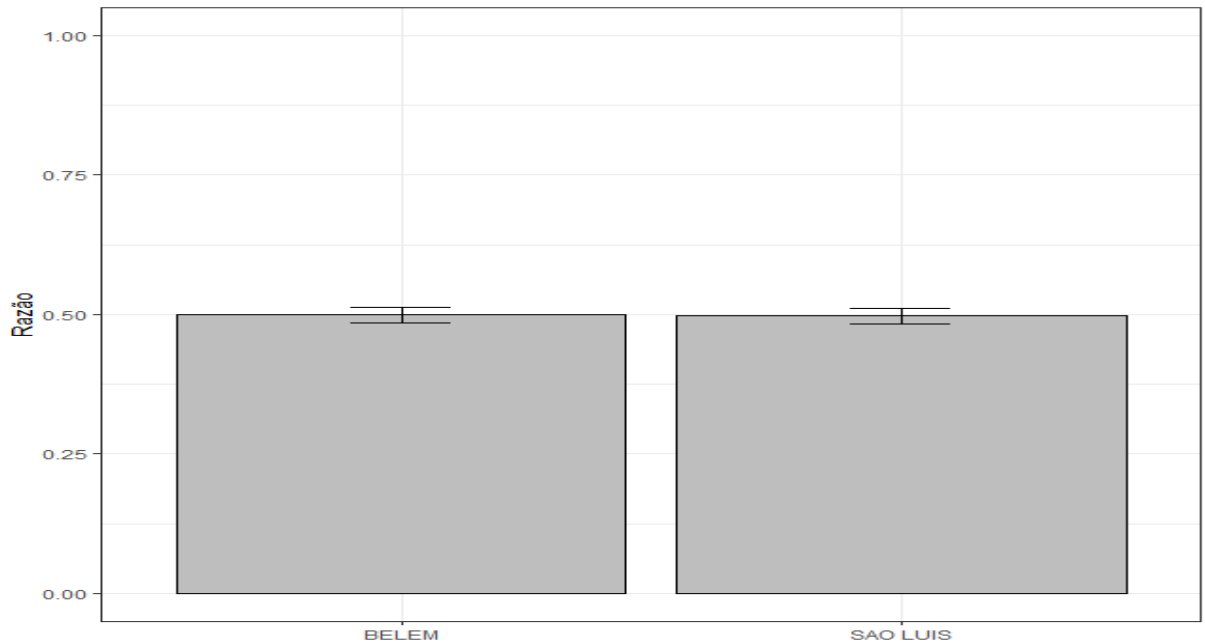
Fonte: Elaborado pela autora do trabalho

Os resultados do teste de identificação das variedades dialetais de São Luís e Belém demonstraram a seguinte caracterização: os juízes do sexo masculino perceberam melhor as variedades de São Luís e Belém do que os juízes do sexo feminino.

O teste comprovou a similaridade quanto à atuação das variáveis analisadas na identificação de ambas as variedades, uma vez que os juízes apresentaram comportamentos idênticos na identificação das variedades ludovicense e belenense, conforme pode-se visualizar no gráfico 6, sobre a procedência do juiz na identificação das variedades dialetais de São Luís e Belém.



Gráfico 6 – Procedência do juiz na identificação das variedades dialetais de São Luís e Belém



Fonte: Elaborado pela autora do trabalho

169

Os juízes não distinguiram bem as variedades de São Luís e Belém, ora perceberam a variedade dialetal de São Luís como sendo a variedade dialetal de Belém, ora perceberam a variedade dialetal de Belém como sendo a variedade dialetal de São Luís.

Ao comparar os resultados aqui obtidos com os de Nunes (2015), os resultados divergiram, visto que as variedades de São Luís e Belém apresentaram resultados similares, com as variáveis procedência (referente ao local de origem do juiz) e variedade dialetal (referente ao local de origem do estímulo tonal utilizado), apresentando valores insignificantes para a construção do modelo estatístico, enquanto, nas modalidades de Florianópolis e Aracaju foram atestados valores significativos entre as variedades e entre os estímulos tonais interrogativos produzidos em cada uma das variedades dialetais analisadas pela pesquisadora.

Ressalta-se ainda, que as variáveis sexo, escolaridade, *status* do juiz; sexo, escolaridade do locutor; e acento lexical não foram objetos de comparação, por não serem encontrados registros na literatura. A seção seguinte traz as

considerações finais, evidenciando os resultados da análise perceptual empreendida neste artigo.



CONCLUSÃO

Este trabalho apresentou resultados de um estudo perceptual sobre a variação prosódica dialetal do português brasileiro (PB) falado em São Luís e Belém. Mais especificamente, o objeto de estudo centrou-se na variação da entoação modal de sentenças declarativas neutras e interrogativas totais das variedades ludovicense e belenense, com base nos dados AMPER-POR.

A caracterização perceptual objetivou verificar a percepção dos falantes nativos das variedades de São Luís e Belém quanto à identificação das modalidades entoacionais e variedades dialetais em análise. As variáveis elencadas para a realização dos testes consideraram o sexo, escolaridade, *status*, procedência do juiz; sexo, escolaridade do locutor; acento lexical, modalidade entoacional ou variedade dialetal, dependendo do objetivo do teste perceptual realizado. Ao todo foram analisados 29.376 dados (48 juízes x 3 testes x 102 estímulos tonais x 2 variedades).

Os testes perceptuais mostraram-se capazes de atestar a identificação das modalidades entoacionais declarativa neutra e interrogativa total e não promoveram a identificação das variedades dialetais de São Luís e Belém, atestando suas similaridades, no que tange ao nível prosódico, por meio da utilização de estímulos tonais.

Os juízes de São Luís e Belém conseguiram diferenciar a modalidade declarativa neutra e interrogativa total, com desempenho perceptivo semelhante e as variáveis *status*, escolaridade do juiz; escolaridade do locutor, acento lexical e modalidade entoacional foram significativas para diferenciar as modalidades entoacionais declarativa neutra e interrogativa total, com desempenho perceptivo semelhante entre os juízes de São Luís e Belém.

Os juízes de São Luís e Belém não identificaram a variedade de São Luís, apresentando um comportamento semelhante. As variáveis sexo, *status* do juiz; sexo do locutor e acento lexical foram significativas no teste de identificação da variedade de São Luís, com desempenho perceptivo semelhante entre os juízes de São Luís e Belém.



Os juizes de São Luís e Belém não identificaram as variedades ludovicense e belenense, atestando similaridades. A variável sexo do juiz foi significativa no teste de identificação das variedades de São Luís e Belém, com desempenho perceptivo semelhante entre os juizes de São Luís e Belém.

A análise perceptual apresentou condições favoráveis para a distinção das modalidades entoacionais declarativa neutra e interrogativa total e atestaram semelhanças entre as variedades dialetais de São Luís e Belém.

A composição desse *corpus* foi uma contribuição para a base de dados do projeto AMPER-POR e uma importante ferramenta para o entendimento, em nível prosódico, das variedades do português faladas no Brasil.

REFERÊNCIAS

AMPER-POR. Disponível em <www.varialing.eu>. Acesso em 21 de Jul. 2018.

CHAMBOULEYRON, R. *Povoamento, Ocupação e Agricultura na Amazônia Colonial (1640-1706)*. Belém: Ed. Açai/Programa de Pós-graduação em História Social da Amazônia (UFPA)/Centro de Memória da Amazônia (UFPA), 2010.

DENEVAN, W. M. The native population of Amazonia in 1492 reconsidered. *Revista de Indias*. v. 63, n. 227, 2003. p. 175-188.

GARCIA, E. F. O projeto pombalino de imposição da língua portuguesa aos índios e a sua aplicação na América meridional. *SciELO*, 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/tem/v12n23/v12n23a03>>. Acesso em 10 de Mai. 2018.

HALLE, M. *Fundamentals of Language*. The Hague: Mouton, 1956.

MARRERO, V. *Fonética Perceptiva – Addenda*. Espanha: Facultad de Filología, 2001.

MONTENEGRO, A. C. A.; TELLES, S. *Fonética em Fonoaudiologia*. In.: MONTENEGRO, A. C. A.; BARROS, I. B. R.; AZEVEDO, N. P. S. G. (Orgs.). *Fonoaudiologia e Linguística: teoria e prática*. Curitiba: Appris, 2016.

NOLL, V. *A formação do Português do Brasil*. In: DIETRICH, W.; NOLL, V. *O Português do Brasil*. Madrid: Iberoamericana; Frankfurt-am-Main: Vervuert, 2004.

NUNES, V. G. *A Prosódia de Sentenças Interrogativas Totais nos Falares Catarinenses e Sergipanos*. 2015. 323 f. Tese de Doutorado em Linguística. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.



NUNES, V. G. *Análises Entonacionais de Sentenças Declarativas e Interrogativas Totais nos Falares Florianopolitano e Lageano*. 2011. 178 f. Dissertação de Mestrado em Linguística. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

PERES, D. O. A manifestação da emoção na fala: estudo perceptual com falantes nativos e não nativos. *Estudos Linguísticos*. v. 43, n 1. São Paulo, 2014. p. 10-21.

RAUBER, A; RATO, A; KLUGE, D; SANTOS, G. *Tutorial TP – Versão 3.1*. (2012). Disponível em <www.worken.com.br/tp>. Acesso em 20 mai. 2017.

RODRIGUES, J. D.; MADEIRA, A. B. *Rivalidades imperiais e emigração: os açorianos no Maranhão e no Pará nos séculos XVII e XVIII*. Anais de História de Além-Mar, Lisboa, n. 04, 2003.

RUSSO, I.C.P.; BEHLAU, M. *Percepção da Fala: Análise Acústica*. São Paulo. Lovise, 1993.

SANTANA, A. P.; MULLER, L. C. P. A Língua Portuguesa No Brasil: Percorso Histórico-Linguístico. *Web-Revista Sociodialeto*. v. 5, n. 15, 2015. Disponível em <<http://www.sociodialeto.com.br/edicoes/20/12062015122015.pdf>>. Acesso 09 de Mai. 2018.

STRANGE, W. *Cross-language studies of speech perception: A historical view*. In: STRANGE, W. (Ed.). *Speech perception and linguistic experience: Issues in crosslanguage research*. Timonium, MD: York Press, 1995. p.3-45.

TEYSSIER, P. *História da Língua Portuguesa*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

172

Recebido em 22 de março de 2021.

Aprovado em 03 de julho de 2021.

THE SPEAKERS OF SÃO LUÍS (MA) AND BELÉM (PA): A PERCEPTUAL ANALYSIS

Abstract: This article presents the results of a perceptual study on the prosodic dialectal variation of Brazilian Portuguese (PB) spoken in São Luís and Belém. More specifically, the object of study focuses on the variation of the modal intonation of neutral declarative and total interrogative sentences of the ludovicense and belenense



varieties, based on AMPER-POR data. The tests dealt with the identification of intonational modalities and the recognition of dialectal varieties. In all, there were 29.376 data analyzed (48 judges x 3 tests x 102 tonal stimuli x 2 varieties). The statistical treatment consisted of the chi-square, logistic regression, and stepwise tests, in order to compare the performance of each subject, attesting if the differences between the results were significant or not for the construction of the statistical model. The results showed that, in test 1, the neutral declarative modality was better perceived than the total interrogative modality, both by ludovicense and belenense judges, in test 2, the judges of São Luís and Belém showed similar behavior, because the variable origin of the judge was not significant for the identification of the ludovicense variety and, in test 3, similarity was verified, regarding the performance of the variables analyzed in the identification of the São Luís and Belém varieties, since the judges showed identical behaviors in the identification of these varieties. Perceptual tests attributed favorable conditions for the distinction between neutral declarative and total interrogative modalities and attested similarities between the varieties of São Luís and Belém.

Keywords: Perceptual analysis; Ludovicense variety; Belenense variety; AMPER-POR.

ⁱ O juiz é o participante da pesquisa que ouve os estímulos tonais e atribui as suas percepções acerca de cada um deles.

ⁱⁱ As variáveis independentes são sexo, escolaridade, *status* e procedência do juiz; sexo e escolaridade do locutor, acento lexical e modalidade entoacional.

ⁱⁱⁱ A variável dependente é a resposta dada pelo juiz, resposta esperada – SIM, resposta não-esperada – NÃO, tanto para o teste de entoação modal quanto para os testes de variedade dialetais.

^{iv} Conforme Labov (1972), uma comunidade de fala é aquela que compartilha normas e atitudes sociais diante de uma variedade linguística.

^v Disponível na página do Laboratório de Fonética Aplicada (FONAPLI) da UFSC, no endereço <www.worken.com.br/tp>.

^{vi} Os testes realizados nas casas dos juízes ocorreram a pedido dos participantes da pesquisa, por uma questão de confortabilidade e não constrangimento, questões estas respaldadas pelo Comitê de Ética, conforme o registro da pesquisa CAAE 68082517.7.0000.0017.

^{vii} A maior percepção dos *experts* foi uma hipótese ratificada, uma vez que se espera que os estudantes de letras sejam proficientes para identificar os aspectos linguísticos que compõem uma determinada língua.